



# NOSSAS PRIMEIRAS CRÔNICAS

ALUNOS DO 8º ANO MATUTINO DA  
ESCOLA MUNICIPAL PADRE ANCHIETA





***SIRLEIA DOS SANTOS ROCHA***

***JOYCE MOREIRA***

***Organizadoras***

# **NOSSAS PRIMEIRAS CRÔNICAS**

**Alunos do 8º ano Matutino da Escola**

**Municipal Padre Anchieta**

**Vitória - ES**

**Novembro de 2018**

Catálogo da publicação na fonte.

Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre  
Anchieta

---

Nossas Primeiras Crônicas. Ano/ Sirleia dos Santos Rocha  
(Org.); Joyce Moreira[et al]. 1. ed.- Vitória, ES: Rocha, 2018. 4  
47 p.:

ISBN 000-00-00000-00-1

1. Crônicas brasileiras. 2 Literatura brasileira. I. Rocha, Sirleia  
dos Santos. II. Título.

ES/IFES

CDD000.1

CDU 000.134.0(00)-01

---

## **AUTORES(AS)**

**Andrieli Reginaldo Contas**

**Arthur dos Santos Cogo**

**Annelise Jesus Fraga**

**Augusto Floriano Pires**

**Caio Matos Galante**

**Camila Xavier**

**Deivid Porfirio**

**João Felipe Umbelino**

**Jhenifer Batista dos Santos**

**Júlia Lynn**

**Júlia Lima Micaela**

**Karen Sabrina Venturim dos Santos**

**Letícia Norberta Moreira**

**Murilo Gomes**

**Mayara da Silva**

**Maria Luiza de Souza**

**Mikael Mathias**

**Oscar José de Oliveira**  
**Pedro Henrique**  
**Stella Guilherme**

**Alunos do 8º ano do turno Matutino**

## DEDICATÓRIAS

Dedicamos este livro às professoras Andrea Rocha Oliveira, Ivania Cover, Charlini Contarato Sebim e ao professor André Effegen de Aguiar a que nos acompanharam desde o início deste projeto e à Eliza Zamagna, amiga e colega de curso, pela grande contribuição.

Dedicamos também à Escola Municipal Padre Anchieta e à equipe que nos recebeu de braços abertos.

E a dedicação maior vai para as alunas e os alunos que são os protagonistas desta história e os principais responsáveis pela produção deste livro de crônicas.

Sirleia Rocha e Joyce Moreira

# SUMÁRIO

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| APRESENTAÇÃO.....                       | 08 |
| RACISMO.....                            | 10 |
| NA ESCOLA.....                          | 11 |
| RAY.....                                | 12 |
| HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO.....              | 13 |
| A POBRE MENINA.....                     | 15 |
| FAÇA SUA PARTE.....                     | 17 |
| PEQUENO FRASCO.....                     | 19 |
| KAREN, A SOFRIDA.....                   | 20 |
| O DIA DAS BRUXAS.....                   | 21 |
| O RESPEITO.....                         | 23 |
| SUICÍDIO?.....                          | 25 |
| O JOGO VIROU MAS O PERDÃO FICOU.....    | 27 |
| "NEGUIM" LADRÃO.....                    | 29 |
| UM DIA COMO OUTRO QUALQUER.....         | 32 |
| O SONHO POSSÍVEL.....                   | 35 |
| HOMOFOBIA.....                          | 37 |
| GORDINHA.....                           | 39 |
| CHEIRO RUIM.....                        | 41 |
| BULLYING.....                           | 43 |
| SENTIMENTOS DE PESSOAS DEPRESSIVAS..... | 45 |

## APRESENTAÇÃO

Este livro foi escrito com a intenção de apresentar a grande produção textual dos alunos do 8º ano, Matutino, do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Anchieta, neste ano de 2018.

Você que gosta de ler vai se encantar com a capacidade criativa desses jovens. "Nossas primeiras crônicas" é um livro incrível, principalmente por se tratar da primeira escrita desses estudantes. As crônicas abordam como tema o preconceito no cotidiano.

O projeto do livro é fruto de uma parceria entre o Ifes e a Escola Municipal Padre Anchieta e contou com colaboração da professora de Português Andrea Rocha Oliveira.

Parabenizo, portanto, aos alunos pelo empenho e o grande progresso quanto à leitura e à produção do gênero textual crônica.

Sirleia dos Santos Rocha  
Graduanda em Letras /IFES

## PRIMEIRAS CRÔNICAS

## **RACISMO**

Lilica de apenas 11 anos sofre bullying por causa da cor da sua pele. As pessoas não falam com a Lilica, mas ela não ligava para isso. Ela era amada pela sua família. Um dia algo triste aconteceu, Lilica ficou doente e não podia sair de casa, mesmo sendo algo triste, Lilica se sentiu aliviada por não ter que ir para a escola e não sofrer mais bullying. Seus pais ficaram muito chateados quando souberam disso e foram até a escola conversar com a diretora. Depois da conversa tudo se revolveu, a diretora organizou um grande evento para falar sobre racismo e suas consequências. Lilica voltou para escola ainda com um pouco de medo, mas ficou muito feliz com a iniciativa da diretora.

Letícia Norberta Moreira

## NA ESCOLA

Era uma quinta-feira chuvosa, eu e minhas amigas estávamos na quadra da escola jogando bola. Nesse instante chegou um menino metido a valentão e muito mal educado que começou a nos xingar e dizer que somos pão careca. Fomos até ao professor e contamos o que tinha acontecido. Ele nos olhou curioso e perguntou:

— O que é pão careca?

Nós respondemos:

— É quando uma pessoa quer dizer que a outra tem o cabelo curto e duro.

O professor ficou furioso e foi conversar com o menino. Nós até rimos da situação, mas no fundo estávamos muito tristes.

Stella Guilherme

## RAY

Ray é um menino negro de 14 anos de idade. Um dia ele foi com sua mãe até a escola para fazer sua matrícula. Nessa escola ele começou a sofrer racismo, os alunos o chamavam de macaco, de preto, de carvão e etc. Quando Ray chegava em casa corria para o seu quarto e chorava muito. A mãe de Ray percebeu que tinha algo de errado com ele, então decidiu verificar o que estava acontecendo. Assim que ela entrou no quarto, Ray pulou para os braços de sua mãe, e ainda chorando resolveu contar para ela o que estava acontecendo. Sua mãe ouviu atentamente e o consolou. No dia seguinte a mãe de Ray foi à escola para resolver esse assunto. Ray percebeu que era impossível acabar com o racismo, pois as pessoas são más e cruéis, então ele voltou para escola decidido a enfrentar esses racistas como eles merecem. Olho por olho dente por dente.

Caio Matos Galante

## HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO

Era um dia escuro e chuvoso eu estava na rua próximo a minha casa quando de repente vi uma menina triste e cabisbaixa, fiquei curioso, então me aproximei dela e começamos a conversar. Perguntei: Qual o seu nome?

— Ana Clara.

— Ana Clara, por que você está tão triste?

Ela respondeu:

— Estou triste por ser anã.

A partir daí ela foi me contando a historia da vida dela e disse que sofria muito preconceito por ser anã e que na época da escola os amigos zoavam ela demais.

Passamos horas conversando e eu percebi que também praticava preconceito e não sabia que as pessoas sofriam tanto assim. Pedi desculpas a ela e disse:

— Ana Clara, não fique assim, segue sua vida e esqueça isso.

A Ana Clara me deu uma grande lição. Nos despedimos e fomos cada qual para seu lado. A partir de então eu passo por um grande processo de superação, tento deixar o preconceito que me persegue e respeitar as pessoas nas suas diferenças.

Pedro Henrique

## A POBRE MENINA

Em minha classe tinha uma menina bem pretinha, os cabelos dela eram crespos e ela não tinha uma boa condição de vida. Ela andava bem mal vestida, tinha muitos irmãos e a mãe dela não tinha renda para cuidar de todos os seus filhos. Ela se chamava Princesa e gostava muito de ir para escola. Na escola tinha um menino que gostava da Princesa e tinha muita vontade de conversar com ela, mas tinha vergonha do que os outros colegas iam dizer. Até que um dia ele se encheu de coragem e foi conversar com a pobre menina.

— Olá! Posso falar um pouco contigo?

— Pode sim. O que você quer conversar comigo?

— Estudamos na mesma sala e nunca conversamos  
você é muito tímida, né?

— Sim. Respondeu a Princesa.

— Sou muito tímida e tenho vergonha de conversar com meninos.

— Não precisa ter vergonha de conversar comigo, podemos ser amigos se você quiser - disse o menino.

— Tá bom, então podemos ser amigos.

O menino deixou o preconceito de lado e percebeu que não importa o que os outros falem o importante é o respeito entre as pessoas.

Andrieli Reginaldo Conta

## FAÇA SUA PARTE

Falar sobre racismo em pleno século XXI parece assunto ultrapassado, mas não é. Vou falar de uma menina chamada Rebeca. Ela tem 18 anos, é negra, tem cabelos crepos e cacheados e faz faculdade de oceanografia. Rebeca é uma pessoa que luta e corre atrás dos seus direitos e dos seus sonhos. Porém o fato de Rebeca ser negra faz com que ela sofra muito preconceito e racismo em quase todos os lugares em que frequenta. Fico pensando, como é possível sentir tanto ódio por alguém que não te fez nada, mas apenas por ser negra? Rebeca é dessas pessoas que não leva desaforo para casa, ela é militante e ativista sobre as causas do povo negro e organiza grandes movimentos pelo combate ao racismo. Portanto, é importante que todos nos façamos parte desse movimento de combate ao racismo e fica a dica: Diga não ao racismo;Faça sua parte.

Os racistas não vão acabar, mas todos nos que lutamos por um mundo de igualdade estaremos aqui para lutar contra eles.

Júlia Lynn

## PEQUENO FRASCO

Todos os dias eu sofro preconceito por causa do meu tamanho. É comum eu ouvir comentários como: Ei anã ou por que você não cresce? Entre tantos outros comentários cheios de preconceitos e maldade.

Felizmente, não me afeto com isso, pois adoro ser assim, “pequena”. Tenho meu charme e minha altura se encaixa bem com meu tipo físico. As pessoas preconceituosas não entendem e nunca vão entender meus sentimentos, pois o preconceito lhes cegam.

Estes preconceituosos jamais entenderão que são nos pequenos frascos que se encontram as melhores fragrâncias.

Annelise Jesus Fraga

## **KAREN, A SOFRIDA.**

Karen era uma menina muito sofrida e se sentia triste por ser gorda e dentuça. Todos os dias no horário do recreio ela sofria bullying e xingamentos, os colegas de escola eram cruéis, gritavam coisas horríveis, chamavam a Karen de dente podre, botijão de gás e etc.. Eram tantas as humilhações que o sofrimento de Karen só aumentava, ela entrou em depressão e começou a se cortar com gilete. Karen parou de ir a escola e todos começaram a sentir falta dela, até chegar a notícia de que ela tinha se suicidado. Karen a sofrida, passou a assombrar as pessoas que fizeram bullying com ela. Essas pessoas vivem até hoje carregando a culpa pela morte da jovem Karen.

Júlia Lima Micaela

## O DIA DAS BRUXAS

O meu nome é Jeyson, mas meus amigos me chamam de Jay. Moro numa cidade pequena de poucos habitantes e nesta cidade acontecem muitas coisas misteriosas. Era uma sexta feira a noite e estava chovendo muito na cidade. Eu estava muito ansioso para que chegasse logo o dia seguinte, pois seria o dia das bruxas e tinha combinado com meus amigos de irmos à casa mal assombrada que ficava ao lado do campo de futebol. Enfim chegou o tão esperado dia das bruxas, eu e meus amigos nos encontramos e durante o dia nos divertimos muito, brincamos, corremos e ganhamos muitos doces. Ao anoitecer, como combinado, fomos a casa mal assombrada. Ficamos com muito medo de entrar, mas fechamos os olhos, abrimos a porta e entramos. Já dentro da casa nos demos as mãos e abrimos os olhos e de repente um vulto passou bem rápido perto de nós, tomamos um grande susto, mas continuamos.

Estávamos em cinco, eu, Peny, Lucas, Jeym e Jean. Tanto o Peny quanto o Jean estavam com muito medo e resolveram ficar na porta. Estávamos discutindo, pois os cães não tiveram coragem de entrar e foi quando ao olharmos para frente vimos um palhaço muito feio e todo ensanguentado vindo em nossa direção. Começamos a correr e percebemos que o nosso medo fazia ele ficar vivo, só que de repente o palhaço assassino matou um dos nossos amigos. Eu entrei em pânico e fiquei desesperando, pois ele veio em minha direção e quando ia me matar, minha mãe falou:

— Acorda filho, esta na hora de ir para escola. Acordei todo mijado. (risos)

Murilo Gomes

## O RESPEITO

Todas as pessoas têm medos, mas quase ninguém fala sobre isso. Dependendo do medo que elas escondem preferem até se afastar das outras pessoas para não ter que ficar falando. Algumas pessoas têm medo de falar em público, outros têm medo de altura, eu, por exemplo, já tive medo de apanhar dos mais fortes. Cada um tem a sua forma de enfrentar esses medos. Eu sofria muito bullying na escola e me sentia amedrontado, até perceber que outras pessoas também tinham seus temores e problemas. Um dia, já cansado de tanto sofrer, resolvi enfrentar o meu medo encarando o menino que me ameaçava todos os dias. Cheguei à escola com muita coragem e quando o menino começou com suas ameaças fui até ele e dei uma bela surra até ele sangrar. A partir desse dia nunca mais mexeram comigo e passaram a me respeitar.

Nunca gostei de brigar e não acho que tenha agido corretamente, mas já não aguentava tantas humilhações e queria vencer o meu medo. Não me orgulho de ter dado uma surra no garoto, mas confesso que senti um enorme prazer.

Oscar José de Oliveira

## SUICÍDIO?

O dia estava chuvoso quando eu passava de carro pela terceira ponte e me depararei com uma mulher negra ameaçando pular da ponte. No fundo do meu coração desejei que ela pulasse, pois odeio essa raça de preto. Fiquei ali dentro do carro pensando como seria excitante eu empurra-la ponte abaixo. Resolvi descer do carro e conversar com aquela negra para saber qual era o motivo dela estar tentando se matar, nesse momento apareceu um homem que também era negro e disse ser o marido dela. Era uma madrugada e não tinha movimentação de carros. O homem que dizia ser o marido da mulher subiu na barreira de proteção para tentar convencê-la a não se suicidar. Enquanto conversavam eu fingir que estava ajudando eles e sem que ninguém notasse empurrei os dois da ponte. Senti uma emoção muito boa.

Minutos depois comecei a ouvir sirenes e então a polícia e o corpo de bombeiros chegou e perguntou o que eu estava fazendo ali. Disse que estava tentando ajudar e que o homem empurrou a mulher e os dois caíram da ponte. Os policiais acreditaram em minha versão e me liberaram, encerrando o caso com suicídio.

Arthur dos Santos Cogo

## **O JOGO VIROU, MAS O PERDÃO FICOU.**

Estava no pátio da escola, quando me deparei com uma cena muito triste. Seu nome era Mário e era o zelador da escola. Mário era invisível aos olhos dos alunos e mesmo que quisesse nunca seria valorizado. Mário tinha vergonha do trabalho que exercia, não contava para ninguém, mas sempre tinha alguém que descobria e ria dele. Os alunos não respeitavam o Mário, riam, zombavam dele e jogavam lixo no chão para provoca-lo. Isso deixava o Mário muito triste e ele resolveu pedir demissão daquela escola. O tempo passou e Mário resolveu voltar a estudar, até que certo dia deu de cara com um dos meninos que zombava dele. Por ironia do destino este menino estava trabalhando de zelador na faculdade em que Mário estudava. O menino, que já era um rapaz, reconheceu o Mário e pediu desculpas pelas ofensas que ele havia feito. Mário abraçou o rapaz e disse:

— Sim. Você está perdoado.

O rapaz ficou feliz, abraçou o Mário e disse:

— O jogo virou, mas o perdão ficou.

Jhenifer Batista dos Santos

## "NEGUIM" LADRÃO

O nome dele era Carlos e era um menino de família rica. Ele e seus amigos combinaram de ir a balada naquela noite. Chegaram à boate, eram clientes antigos, e logo começaram a beber e se divertir. Estava tudo normal até que começou uma confusão geral e o dono da boate chamou a polícia. Os policiais chegaram e houve uma intensa troca de tiros e muita agitação.

Estava rolando tráfico de drogas, mas os bandidos conseguiram fugir. As pessoas que estavam abaixadas foram revistadas pela polícia e liberadas. Quando chegou a vez de Carlos os policiais o enquadraram.

Direcionaram-se até o Carlos e disse:

—Então foi você né "neguim" ladrão. O que você está fazendo aqui nesse ambiente de bacanas?

Carlos ficou muito constrangido e revoltado.

— Não! Eu não tenho culpa de nada, sou cliente aqui e paguei para entrar.

O policial debochado, rindo do Carlos disse:

— Até parece que um "neguim" feio e fedorento igual a você vai ter dinheiro para entrar aqui. Vira aí que vou te algemar.

Os policiais levaram Carlos para a delegacia, humilhou ele, bateram nele e sem prova nenhum prenderam o rapaz simplesmente por ser negro. Os amigos de Carlos ligaram para o pai dele que imediatamente chegou à delegacia, acompanhado de um advogado. Quando o pai de Carlos, que era o prefeito da cidade, chegou todos ficaram assustados e surpresos.

— O que vocês fizeram com meu filho?

— Seu filho?

— Sim. Quero saber qual a prova que vocês têm contra ele e cadê as testemunhas?

— Prenderam meu filho só por ele ser negro? Vocês irão pagar caro por isso, eu trouxe aqui a câmera de segura da boate que registrou todo o movimento e mostra quem são os verdadeiros culpados. Vocês são um bando de racistas incompetentes, vou abrir um processo contra vocês e vocês irão me pagar. Os policias soltaram o rapaz e pediram desculpas. Para surpresa de todos o verdadeiro culpado era um policial, que estava a paisana vendendo drogas, junto com outros playboys brancos.

Mikael Mathias

## UM DIA COMO OUTRO QUALQUER

Era domingo de manhã, eu estava passeando na praça do bairro quando vi dois homens conversando. Eles eram amigos do meu pai, o senhor José e o senhor Alfredo. Disfarçadamente, sentei próximo aos dois de forma que pudesse ouvir a conversa. Eles falavam sobre família quando seu José perguntou:

— Alfredo, e o seus filhos já namoram?

— Apenas o mais velho namora os outros são novos ainda – disse Alfredo.

— José, e os seus filhos namoram?

— Sim. A mais velha e a mais nova também! - disse José.

— Você gosta dos seus genros?

— Sim, mas tenho uma nora também! – disse José.

— Como assim? Se você tem duas filhas, como pode ter uma nora?

— Porque a mais velha é casada com outra mulher.

Alfredo ficou perplexo e horrorizado com a naturalidade que o José falou da relação de sua filha com outra mulher e logo perguntou:

— Então ela é lésbica?

Ao que José respondeu:

— Sim. Algum problema?

— Não, mas eu não deixaria filha minha fazer isso não.

José furioso respondeu:

— Ainda bem que ela não é sua filha e sim minha e tem a liberdade de viver como ela quiser desde que, não prejudique a vida de outras pessoas.

Todo sem graça Alfredo disse:

— Me desculpa se fui desrespeitoso com você e sua filha.

— Tá desculpado, mas reveja seus conceitos e reflita em que a relação de amor entre duas pessoas pode te afetar.

— Ok! – disse Alfredo.

Despediram-se e foram embora e eu fiquei pensando como existe tanta gente preconceituosa. Era para ser um dia como outro qualquer, porém assistir aquela conversa me fez refletir sobre a humanidade.

Camila Xavier

## O SONHO POSSÍVEL

Lucas era um jovem de 17 anos, que morava em um país da África e desde criança tinha um grande sonho de se tornar médico. Ele queria se tornar médico para ajudar as pessoas, mas não encontrava apoio de ninguém, seus familiares, amigos e conhecidos diziam para ele desistir desse sonho. Lucas era de uma família muito pobre e não tinha condições de pagar seus estudos, muito menos pagar faculdade. Ele ficou muito triste por que sabia que não ia conseguir realizar seu sonho e pensou mesmo em desistir de tudo. Um dia o líder da sua comunidade lhe deu uma dica para continuar e não desistir do seu sonho, apesar das dificuldades que ele enfrentava e isso deixou o Lucas cheio de esperança e alegria.

Certo dia apareceu na comunidade uma equipe de funcionários da ONU, que foram distribuir remédios e alimentos e o Lucas ajudou a equipe no trabalho pela comunidade.

Durante o tempo em que o pessoal da ONU esteve na comunidade, passou a conhecer bem o Lucas e ficou sabendo do sonho que ele tinha em ser médico, viram que ele tinha muito potencial e perguntou se ele queria estudar medicina na Europa. Lucas ficou muito feliz e claro que aceitou o convite. Hoje Lucas é um ótimo médico, conhecido mundialmente e se tornou funcionário da ONU. Ele faz trabalhos humanitários e ajuda pessoas no mundo todo e principalmente em seu país, Angola, na África. Lucas se tornou também um grande cientista e descobriu novas vacinas e cura para algumas doenças. Lucas está sendo um médico brilhante e revolucionário e com a ajuda de outras pessoas descobriu que existe sonho possível.

Karen Sabrina Venturim dos Santos

## HOMOFOBIA

Havia duas meninas em uma praça se beijando. O pai de uma delas passava pelo local no mesmo instante e ficou apavorado com a cena que presenciou. Era a sua filha beijando outra mulher. Envergonhado ele chamou a filha e a levou embora. Ao chegarem em casa ele disse aos gritos:

— O que foi aquilo?

— O que? – respondeu a menina.

— Aquela cena que eu vi na praça, você beijando outra mulher – disse o pai com muita raiva.

A filha gaguejou e toda sem graça respondeu:

— Éh...Eu..eu já ia te contar pai, me desculpe, não tive coragem.

O pai muito nervoso disse:

— Eu não quero ter uma filha lésbica. Você está fazendo isso porque nunca teve uma relação com um homem.

A filha ficou apavorada:

— Mais...pai me desculpa .

— Não tem desculpa, irei dar um jeito nisso - disse o pai.

Mas tarde, ligou para um amigo do seu filho e disse para o menino ter relação com sua filha. A menina ao ouvir aquilo ficou desesperada e começou a chorar e pedir perdão ao pai. Por um momento o pai pensou em desistir, mas o ódio e a homofobia eram tão fortes que ele seguiu com seu plano e a menina foi estuprada pelo amigo do irmão. Na cabeça doentia e homofóbica do pai ela ia deixar de ser lésbica, pelo fato de ter tido relação com um homem.

Maria Luiza de Souza

## GORDINHA

Certo dia passeando pelo pátio da escola deparei-me com uma cena deprimente. Alguns meninos que pareciam estar brincando, na verdade estavam zombando de uma menina que era gordinha. A menina estava no pátio com algumas colegas quando dois garotos começaram a gritar:

— Gordaaaa! – disse um dos meninos.

Outro gritou:

— Baleia saco de areia!

A menina, muito triste, começou a chorar e disse:

— Parem com isso...

E quanto mais ela chorava mais eles riam e debochavam dela. A menina sofria muito por estar gordinha e sofrer tanto preconceito e bullying na escola. Então nas férias ela tomou uma decisão:

— Vou fazer uma dieta e entrar na academia.

E durante o período de férias ela pegou firme na academia e parou de comer guloseimas. Em alguns meses ela estava com outra aparência, mais magra e mais saudável e com uma pele muito bonita.

De volta as aulas, todos olhavam para ela com surpresa e os meninos, debochados, ficaram de boca aberta quando cruzaram com ela nos corredores. Eles, ao contrário dela, voltaram das férias bem diferentes, gordos e com a cara cheia de espinhas e ficaram com muita vergonha quando se lembraram do que tinham feito com a gordinha.

Mayara da Silva

## CHEIRO RUIM

Ronan andava pela beira mar quando um lixeiro passou ao seu lado. Ronan ao perceber a presença do lixeiro disse:

— Que cheiro ruim!

O lixeiro não ouviu o que Ronan falou então se aproximou dele e perguntou:

— Moço pode me informar as horas?

Ronan todo sem jeito e saindo apressando respondeu:

— Não. Estou com pressa.

— O que?- Perguntou o gari.

— Não tenho horas – disse Ronan, saindo de perto do lixeiro.

Ronan foi embora com a mão no nariz. O lixeiro ao perceber o preconceito que havia sofrido ficou muito triste. Porém, naquele mesmo dia, Ronan estava indo pegar o ônibus e escorregou caindo em uma poça de lama do esgoto.

Quando o ônibus chegou ele fez sinal para entrar e todos olharam para ele e começaram a se afastar, alguns tapavam o nariz, outros riam e cochichavam. Ninguém quis ficar perto dele, e teve uns que gritaram:

— Sai do ônibus seu porco fedorento.

Ronan se sentiu tão humilhado e envergonhado que preferiu descer do ônibus e ir para casa a pé. No caminho foi refletindo sobre a humilhação que ele fez com o pobre lixeiro.

No dia seguinte Ronan encontrou o lixeiro, pediu desculpas e deu seu relógio de presente para ele.

Augusto Floriano Pires

## BULLYING

Eu tinha uma vizinha que saia todos os dias para ir ao mercado, num desses dias ela aproveitou para passar na casa de uma amiga. Ao encontrar com a amiga começaram a conversar.

— Olá amiga, o que faz por aqui?

— Vou ao mercado comprar algumas coisas que estão faltando.

— E por que você passou por aqui, o mercado fica do outro lado e por este caminho fica mais longe.

— Eu sei que na rua da ladeira é mais perto, só que tem um homem nojento que sempre que eu passo por lá fica me insultando.

— Como assim, o que ele faz?

— Ele vive me chamando de pé seco, quatro olho e outras coisas.

— Nossa, que homem ridículo, isso que ele está fazendo é bullying e preconceito, você tem que denunciar. Se você quiser vamos juntas até a delegacia.

—Temos que ter prova a polícia não vai acreditar em mim.

—Já sei, amanhã irei junto e levo o celular e sem que ele perceba eu filmo tudo.

— Combinado então, amanhã às 9 horas a gente se encontra.

— Tá certo.

No dia seguinte, como combinado, as duas se encontraram e seguiu o plano, o homem apareceu na janela e começou a insultar a menina, quando de repente se engasgou com a saliva e morreu engasgado com o próprio veneno.

Deivid Porfirio

## SENTIMENTOS DE PESSOAS DEPRESSIVAS

Toda vez que você faz uma brincadeira sem graça, relacionado a um amigo, você está machucando o sentimento de alguém, você não imagina o quanto é ruim colocar um sorriso falso no rosto e dizer que está tudo bem. Quem bate esquece, quem apanha não esquece, o bullying é um ato bem fácil de cometer e também é bem raro não conseguir machucar os sentimentos de alguém. Você conhece a depressão? É por causa do seu bullying que algumas pessoas entram nela. O primeiro pensamento do dia dessas pessoas é MORRER e elas procuram várias maneiras de suicídio. Quer que eu cite uma dessas maneiras? Lá vai uma... Cortar seus pulsos e sangrar até morrer. Você pode até pensar que isso seja uma hipérbole/exagero, mas não é. Não venha dizer que depressão é bobeira, o sorriso pode estar no rosto, mas nunca se sabe a tristeza que está por dentro, você conhece uma pessoa depressiva?

Se conhecer, corra o mais rápido que puder, não deixe para depois, o depois pode ser tarde e com isso uma pessoa a menos entre nós. Percebe o que o bullying pode fazer? Espero que esse simples e pequeno texto faça você refletir, como uma brincadeira inocente pode mudar a vida de uma pessoa de uma hora para outra.

João Felipe Umbelino

Este livro encontra-se disponível na plataforma digital: [www.livrosdigitais.org.br](http://www.livrosdigitais.org.br)



# NOSSAS PRIMEIRAS CRÔNICAS

